



EXPERIÊNCIA EXITOSA COM A LEITURA LITERÁRIA NA FORMAÇÃO INICIAL DO PEDAGOGO

Emanuela Carla Medeiros de Queiros
Sayonara Fernandes da Silva

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

manumedeiros2005@hotmail.com

sayonara.sayonara@yahoo.com.br

RESUMO

O artigo apresenta uma experiência exitosa com a leitura de literatura na formação de um grupo de bolsistas da Iniciação Científica no período de fevereiro a junho de 2015. A iniciativa - em andamento - é uma atividade proposta pelo grupo de pesquisa Ensino e linguagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, cuja finalidade é promover um espaço de mediação de leitura entre os alunos sob a orientação de um pós-graduando a partir das obras *Primeiras histórias* de Guimarães Rosa e *Felicidade clandestina* de Clarice Lispector. Nessa direção, este estudo tem como objetivo divulgar o efeito promissor do texto literário na formação do professor em formação inicial através do prazer estabelecido na leitura, destacando principalmente a concepção de leitura literária e suas estratégias de mediação. O estudo se alinha à vertente qualitativa e descritiva com base em princípios da pesquisa bibliográfica. Assim, a partir dos pressupostos teóricos da estética da recepção Jauss (1979) e Iser, (1996), utilizamos os estudos de Amarilha (2012, 2013), Souza (2004), Turchi; Silva (2006), dentre outros. Os resultados dessa experiência formativa apontam para a necessidade do reconhecimento da importância da leitura literária na formação inicial, tendo em vista sua contribuição para ampliar o repertório dos estudantes, além de disseminar a formação do leitor de literatura no âmbito acadêmico. É visível a recepção do aluno para com o texto, quando é previamente planejado, o que provoca um (re) pensar do lugar/função da literatura na formação do professor como um leitor para atuar na formação de novos leitores.

Palavras-chave: Leitura de literatura, formação inicial, repertório.

Fio da história

A discussão em torno da formação do professor leitor ou não leitor tem gerado tantas críticas diante de sua prática no espaço da escola, que tem sido esquecida ou pouco discutido a presença da leitura de literatura em sua formação inicial.



Pensar a formação do estudante leitor na escola pela mediação do professor requer antes de tudo uma reflexão aprofundada sobre as experiências formativas que esse profissional teve na graduação, especificamente o pedagogo – foco do trabalho que se segue.

Para ilustrar a discussão, trazemos neste artigo a experiência formativa de 05 estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, na condição de bolsistas da iniciação científica que participaram durante o período de fevereiro a junho de 2015 da atividade de *mediação literária* promovida pelo grupo de pesquisa Ensino e Linguagem, coordenado pela professora doutora Marly Amarilha. A princípio, a ideia de concretizar um momento de leitura literária com os alunos bolsistas do grupo de pesquisa surgiu com o propósito de ampliar o repertório desses futuros professores e mediadores de leitura. O foco da atividade era promover a formação leitora, aproximando leitor e texto – estabelecendo relações, como define Smith (1999), o ato de ler. Uma vez por semana o grupo se reunia para a leitura de uma obra literária escolhida para compartilhar, refletir, construir novos sentidos; enfim, apropriar-se do texto de forma prazerosa e lúdica, características provenientes do texto literário, conforme explica Amarilha (2012). Para a autora, “a leitura de literatura, a leitura de ficção é a que melhor realiza e preenche as condições de leitura lúdica [...]” (AMARILHA, 2012, p. 83).

Nesse sentido, a experiência descrita a seguir revela o quanto é necessária a presença da leitura de literatura na formação desses futuros professores.

Encontro com o texto literário: partilhando aprendizagens

Pesquisadores e estudiosos da prática da leitura e da leitura literária têm sempre um discurso em comum, o fato de o texto literário ser “um caminho mais fácil” para a aprendizagem de outros conhecimentos que a escola precisa oferecer ao estudante ao longo da vida escolar.

Pesquisas mostram a presença do texto literário em sala de aula. Porém, no trabalho realizado é onde se encontra a grande problemática: o desconhecimento da literatura como arte e, conseqüentemente, a desvalorização de suas potencialidades estéticas (AMARILHA,



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

2012, 2013). O texto literário tem perdido seu valor como manifestação artística pela palavra, na qual a experiência estética tem sido relegada pela didatização do texto. Nas palavras de Amarilha (2012, p.79), “utiliza-se o texto literário para fazer exercícios de gramática, para enriquecer o vocabulário, para estímulo redacional [...]”, dentre outras ideias errôneas que distorcem o valor literário. A leitura de literatura é minimizada, seu potencial de “atividade produtora, receptiva e comunicativa, permanece, em grande parte, não esclarecida e precisa ser hoje recolocada”, esclarece Juass (1979, p.43). Sendo um dos principais autores da teoria da recepção estética, Juass (1979) defende a relação do leitor-texto pela experiência de compreensão e fruição, o leitor experimentando com prazer a leitura de literatura, condição expressiva pela arte da palavra, quando valorizada em sua essência. Todavia, as pesquisas atuais demonstram que esse contato não tem sido satisfatório. Recentemente, Queiros (2014) apontou em uma pesquisa realizada com crianças que as aulas com o texto literário não correspondiam às expectativas das mesmas, e constatou que, antes mesmo de formar o gosto pela leitura as crianças vão perdendo o encantamento devido ao trabalho didatizado realizado com o texto.

Diante do exposto, o que dizer quando essas crianças crescem e tornam-se jovens? E quando entram para a universidade em um curso de formação de professores para atuarem na formação de outros leitores?

Não se pode desejar professores leitores sem que esses tenham o gosto pela leitura de literatura, quando suas experiências apontam para um distanciamento do texto como arte. É preciso (re) elaborar o discurso antes de responsabilizar os professores que um dia foram essas crianças, que não experimentaram o efeito estético do texto literário.

Por isso, iniciativas exitosas de combate a essa formação deficiente devem ser compartilhadas com o leitor para divulgar o poder de encantamento da literatura como atividade formativa. É o que o nosso grupo de pesquisa tem feito ao longo de mais de duas décadas no estado do Rio Grande do Norte. Estudos e pesquisas realizadas apontam a necessidade de formar o gosto pela leitura, desmistificar ideias impregnadas na prática docente, possivelmente má elaborada na formação acadêmica. A universidade tem sua parcela de responsabilidade pela formação equivocada e pouco produtiva dada aos formandos que se



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

materializa em uma prática docente alheia ao valor literário do texto, especificamente no curso de pedagogia.

Desvelando a travessia: percursos metodológicos

Pensando nessas questões, decidiu-se incluir um momento de formação de repertório aos graduandos bolsistas do grupo, renovado todo ano, conforme as normas do CNPq. O trabalho se organiza a partir de um planejamento previamente elaborado a partir da temática em estudo do próprio grupo e é conduzido por um pós graduando, eleito pelo grupo ou apontado pelo orientador, responsável por fazer a mediação da leitura que se realiza semanalmente através de degustações literárias, discussão e partilhas em torno do texto lido.

Para ilustrar esse momento, seguem-se registros fotográficos referentes aos encontros do estudo das obras *Primeiras histórias* de Guimarães Rosa e *Felicidade clandestina* de Clarice Lispector. Todos os encontros foram realizados de forma diferenciada, privilegiando outros espaços da universidade, incluindo a sala do grupo de pesquisa Ensino e Linguagem/UFRN. Vale ressaltar que todos eles foram planejados pelo grupo, cada bolsista ficando responsável por um momento, dentre eles leitura degustação para iniciar o encontro, dinâmica de grupo com base no texto lido, música, brincadeiras e outras estratégias que tornaram esses momentos significativos na formação inicial desses futuros professores.

Imagem 01 – Lendo Guimarães Rosa



Fonte: Arquivos das pesquisadoras

Imagem 02 – Lendo Clarice Lispector



Fonte: Arquivos das pesquisadoras



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Durante a leitura da obra lida por um bolsista a cada encontro, prezávamos pela estratégia de andaimagem (GRAVES e GRAVES, 1995), utilizando-se de uma articulação de pré-leitura, leitura e pós-leitura entre o grupo. O contato com a obra impressa trazia o prazer nítido aos bolsistas no passar de página, gerando confiança na leitura e, conseqüentemente, o sentimento de interação com o texto, abrindo caminhos para a formação.

De acordo com Amarilha (2013)

Se ler é estabelecer relações, então estamos assistindo à potencialização desse princípio. Isto é, as relações se tornaram cada vez mais relevantes. Transitamos entre palavras, imagens e sons cada vez mais potencializados em suas capacidades de estimulação sensorial, intelectual, comunicacional (AMARILHA, 2013, p. 138).

Nessa direção, o texto literário possibilita o encontro do leitor consigo e com o mundo. Dessa relação nascem os desejos de querer conhecer, compreender e apropriar-se do contexto por meio da palavra. Essa condição da literatura nos permite afirmar que o professor para mediar o texto precisa entender essas funções, e mais, “se veja como sujeito-leitor, um ente que sinta desafiado diante dos “objetos de leitura” e suas diferentes linguagens” (SOUZA, 2004, p. 81).

Por isso que a mediação realizada pelo pós graduando, considerado como leitor mais experiente, é imprescindível nos encontros. É nele que os bolsistas encontram estímulo para a pré-leitura, questionando e refletindo acerca do texto, movimentando o pensamento crítico para pensar sobre o texto.

Ao longo dos estudos, muitos pós graduandos passaram por essa experiência de mediação, envolvendo-se com os bolsistas, buscando estratégias de leitura que garantissem a formação leitora do grupo. Essa experiência de acréscimo à formação inicial é vista por Souza (2004) como uma alternativa de formar o professor como leitor de literatura, apresentando-lhe estratégias de mediação e suas conseqüências positivas, relevando que as relações dialógicas entre o texto e leitor são a base para a formação do leitor de literatura. As imagens a seguir



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

demonstram essa relação íntima com o texto e sua compreensão através de dinâmicas que envolvem a construção do sentido dado ao texto pelo leitor.

Imagem 01 – Lendo Guimarães Rosa



Fonte: Arquivos das pesquisadoras

Imagem 02 – Lendo Clarice Lispector



Fonte: Arquivos das pesquisadoras

Com essa intenção, a mediação de obras importantes do cenário da literatura tem sido recebida pelos bolsistas de forma positiva. Em relatos informais, colhemos depoimentos que esses encontros permitiam a eles uma voz diante do texto, de expor suas impressões, partilha de ideias em torno da leitura sem uma cobrança didática, como tem sido apresentada no trabalho desenvolvido com o texto literário no contexto da escola, experiência que eles relatam com certa angústia, quando exercem atividades no chão da escola, como por exemplo, os estágios supervisionados.

Esses relatos dos graduandos bolsistas demonstram a necessidade de (re) pensar a presença da leitura de literatura na formação inicial do pedagogo, tendo em vista sua prática futura na formação de estudantes leitores. A experiência dos encontros de mediação literária oferecida pelo o grupo de pesquisa tem favorecido esse conhecimento na prática pois, através desses momentos formativos, os graduandos descobrem a importância da leitura de literatura para a formação profissional, e também pessoal pois reflexões são geradas pelas partilhas durante a discussão do texto.

Sobre a formação leitora na graduação em Pedagogia



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Por que é tão necessária a leitura de literatura para os professores em formação? Qual a relevância dessa formação para a sua atuação futura? São questionamentos que pretendemos refletir neste item para reafirmar o valor do texto literário na formação humana e na ação docente do professor que atuará nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Discutir a formação leitora do professor se faz necessário em meio à problemática da leitura de literatura no espaço da escola. Muitas vezes se ignora essa estratégia de ensino essencial da formação do professor, notadamente por que ele é o formador por excelência. Para Amarilha (2013, p. 131) “é preciso termos clareza de que os primeiros professores de nossas crianças são os pedagogos”. São eles que vão abrir os caminhos das crianças ao universo da leitura literária.

Portanto, é preciso que a formação literária sofisticada seja favorecida aos primeiros professores de nossas crianças, aos graduandos em Pedagogia, porque é deles a tarefa de mediar o rito iniciático ao mundo da palavra, do simbólico, das metáforas por que passam nossos aprendizes (AMARILHA, 2013, p. 132).

Com base nessa afirmação, é pertinente a defesa pela presença da literatura na formação inicial do pedagogo – aquele sujeito que irá atuar na formação de outros leitores. Todavia, é preciso que a universidade e grupos de pesquisa revejam suas propostas curriculares no tocante à presença da literatura.

Para as bolsistas que participaram da atividade de mediação literária, essa formação foi significativa. A mediação realizada desmistificou a ideia impregnada pelo discurso simplista de que os jovens não gostam de ler; ao contrário, a recepção do texto literário é satisfatória desde que seu planejamento e intenção sejam compatíveis com as necessidades dos leitores.

Conclusão

A experiência dessa iniciativa do grupo de pesquisa Ensino e Linguagem da UFRN enriqueceu não somente o repertório desses professores em formação, mas ampliou a criticidade diante da construção de novos conhecimentos, transformando a condição de leitor



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

passivo para leitores ativos no processo de formação, através da participação, das reflexões em torno do texto, do amadurecimento intelectual e cognitivo. É esse o papel transformador da literatura na formação do leitor.

A presença da leitura de literatura na formação leitora do professor deve acontecer ao longo de toda sua vida. Entretanto, deve ser na formação inicial o momento para um aprofundamento em torno da prática da leitura e das vantagens da literatura na formação humana do leitor. Refletir sobre essa condição nos cursos de licenciatura, e de modo particular no de Pedagogia, é primordial para uma formação leitora adequada aos estudantes pela mediação do professor, necessitando de olhares mais específicos para a formação desse profissional.

Referências

AMARILHA, Alice **que não foi ao país das maravilhas**: a leitura crítica na sala de aula. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

AMARILHA, Marly. A formação do jovem leitor de literatura e o contexto contemporâneo. In: **Alice que não foi ao país das maravilhas**: educar para ler ficção na escola. 1. ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2013.

GRAVES, M. F.; GRAVES, B.B. The scaffolding reading experience: a flexible framework for helping students get the most out of text. In: **Reading**. April.1995.

ISER, Wolfgang. **O ato da leitura**. Tradução Johannes Kretschmer. São Paulo: Editora 34, 1996.

JAUSS, Hans Robert. O prazer estético e as experiências fundamentais da *Poiesis, Aisthesis e Katharsis*. In: JAUSS, Hans Robert (et al.). **A literatura e o leitor**: textos de estética da recepção. 2.ed. Tradução Luiz Costa Lima. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

QUEIROS, Emanuela Carla Medeiros de. **Vozes das crianças no processo de formação leitora**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN – Mossoró, RN, 2014.

SARTRE, Jean-Paul. **Que é literatura?** Tradução Carlos Felipe Moisés. São Paulo: Ática, 2006.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

SMITH, Frank. **Leitura significativa**. 3ª Ed. Tradução de Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

SOUZA, Renata Junqueira. **Caminhos para a formação do leitor**. 1ª Ed. São Paulo, DCL, 2004.

TURCHI, Maria Zaira. SILVA, Vera Maria Tietzmann. (organizadores). **Leitor formado, leitor em formação: a leitura literária em questão**. São Paulo: Cultura Acadêmica, Assis, SP: ANEP, 2006.